

COMO AS REDES SOCIAIS INFLUENCIAM A BUSCA PELOS PADRÕES ESTÉTICOS OBTIDOS ATRAVÉS DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

HOW SOCIAL NETWORKS INFLUENCE THE SEARCH FOR AESTHETIC STANDARDS OBTAINED THROUGH OROFACIAL HARMONIZATION

Jessika Pontes de Paula¹; Michele Dias Nunes²

Descritores: Harmonização orofacial, Mídias sociais, Internet.

Keyword: Orofacial harmonization, Social media, Internet.

RESUMO

A harmonização orofacial é uma especialidade da odontologia focada na reabilitação funcional e estética das estruturas orofaciais do sistema estomatognático, sendo uma área de atuação do cirurgião-dentista. Essa especialidade envolve a avaliação minuciosa das características do paciente, permitindo a definição de proporções, aparência, volume, simetria e eventuais deformidades faciais. Após essa etapa de avaliação e planejamento, os procedimentos estéticos são realizados com o objetivo de harmonizar a aparência do paciente, atenuar os sinais de envelhecimento e corrigir ou prevenir danos nos tecidos faciais, proporcionando uma face rejuvenescida, atraente e o mais natural possível. Com a crescente demanda por procedimentos estéticos nos consultórios odontológicos, torna-se essencial que os profissionais estejam bem preparados para atender seus pacientes de maneira incondicional, responsável e ética. Um pequeno erro por parte do profissional pode resultar em sérios prejuízos para o paciente, potencialmente causando distúrbios psicossociais e constrangimentos sociais. A internet tem desempenhado um papel significativo na popularização da harmonização orofacial, especialmente através das redes sociais, que oferecem acesso rápido e fácil a informações sobre o tema. Essas plataformas funcionam como vitrines de bem-estar social, onde as pessoas moldam seu estilo de vida e interesses com base no que é bem-sucedido nas postagens e compartilhamentos, especialmente por parte dos influenciadores digitais.

ABSTRACT

Orofacial harmonization is a specialty of dentistry focused on the functional and aesthetic rehabilitation of the orofacial structures of the stomatognathic system, being an area of activity of the dental surgeon. This specialty involves the thorough assessment of the patient's characteristics, allowing the definition of proportions, appearance, volume, symmetry and possible facial deformities. After this evaluation and planning stage, aesthetic procedures are carried out with the aim of harmonizing the patient's appearance, mitigating signs of aging and correcting or preventing damage to facial tissues, providing a rejuvenated, attractive and as natural face as possible. With the growing demand for aesthetic procedures in dental offices, it is essential that professionals are well prepared to serve their patients in an unconditional, responsible and ethical manner. A small error on the part of the professional can result in serious harm to the patient, potentially causing psychosocial disorders and social embarrassment. The internet has played a significant role in popularizing orofacial harmonization, especially through social networks, which offer quick and easy access to information on the subject. These platforms function as social well-being showcases, where people shape their lifestyle and interests based on what is successful in posting and sharing, especially by digital influencers.

1 Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO – 2024.

2 Professora Doutora - Docente do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO - 2024.

INTRODUÇÃO

O sentido do que é belo ao longo da história, sempre foi constatado como uma questão subjetiva e individual, com sua representação inspirada por valores raciais, culturais, étnicos, assim como pela apreensão da opinião familiar, carecimento da aceitação popular e contextualização atual do que está na moda e evidenciado nas mídias. Acompanhado pelo consagrado capitalismo do século XXI e atual cultura midiática das redes sociais sobre o simbolismo da beleza, a aparência conectou-se às relações de sociabilidade, impactando na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos insatisfeitos com a sua autoimagem corporal e/ou facial (Garbin *et al.*, 2019).

Apesar de a odontologia possuir um grande arsenal de ferramentas para analisar o sorriso e referências estéticas eficientes, o êxito do tratamento estético depende inicialmente da habilidade do profissional em entender de forma correta as queixas estéticas dos pacientes. Em virtude disto, a visão macro da odontologia, em observância para toda a estrutura orofacial além dos dentes, torna-se contundente (Mondelli; Cunha e Furuse, 2007).

Dessa forma, foi aprovado no ano de 2019, por meio da resolução do Conselho Federal de Odontologia CFO- 198/2019, o reconhecimento da Harmonização orofacial (HOF) como especialidade odontológica (Reis; Moreira e Viana, 2019).

A Harmonização Orofacial (HOF) visa a reabilitação funcional e estética, considerando a integração do sistema estomatognático e das estruturas orofaciais adjacentes à sua área de atuação proporcionando resultados tanto orais como faciais, levando em consideração as contestações estéticas (Garbin *et al.*, 2019).

Devido aos padrões de beleza impostos pela sociedade, atualmente uma face harmônica, dentro dos paradigmas coletivos e individuais, tem ganhado maior dimensão, seja pela autoestima ou por questões que cercam o trabalho. A globalização das informações e das mídias, em especial as redes sociais, transformou-se a aparência em um dos pontos principais nas relações sociais (Papazian *et al.*, 2018).

Diante disso, o presente trabalho busca apresentar a influência das redes sociais na busca pelos padrões estéticos mediante a harmonização orofacial através de uma revisão de literatura, levando em consideração a forma das redes sociais moldarem as percepções, o impacto dos artistas no meio virtual e relatar as possíveis consequências diante do assunto.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Demonstrar como as redes sociais influenciam a busca pelos padrões estéticos através da harmonização orofacial.

Objetivos secundários

- Analisar a forma como as plataformas digitais promovem e moldam as percepções de beleza e os comportamentos dos indivíduos em relação a procedimentos estéticos faciais.
- Examinar o impacto dos influenciadores digitais na decisão em realizar procedimentos de harmonização orofacial.
- Analisar as motivações e expectativas dos indivíduos que buscam a harmonização orofacial influenciados pelas redes sociais.
- Investigar as possíveis consequências psicossociais decorrentes da pressão por padrões estéticos promovidos nas redes sociais.

REVISÃO DE LITERATURA

Historicamente, a busca pela perfeição sempre foi um anseio humano, refletido até mesmo nas reflexões dos antigos filósofos gregos, como Platão, que discutiam a essência da beleza. Na Grécia antiga, a beleza era vista de forma objetiva, intimamente ligada à ideia de perfeição (Menezes, 2023). O conceito de harmonia envolve equilíbrio, organização e concordância. Quando falamos em Harmonização Orofacial, estamos nos referindo à ideia de integrar as diferentes partes do rosto e da boca criando um conjunto mais bonito e atraente. Um rosto harmonioso é aquele em que o terço superior, médio e inferior estão em proporções adequadas, resultando em uma estética agradável aos olhos (Carvalhosa, 2018).

As alterações estéticas faciais e o descontentamento com a autoimagem estão cada vez mais presentes na sociedade recente, e os parâmetros de beleza facial desempenham considerável influência na população. A aparência, especialmente da figura feminina, é expressa como beleza e juventude estabelecendo um molde cosmético que combate o cansaço e o envelhecimento. Os indivíduos têm buscado por procedimentos rápidos, não cirúrgicos e menos invasivos, onde podemos achar algumas substâncias que podem modificar a estética facial através do rejuvenescimento dos sinais do envelhecimento. Assim, há um crescimento na demanda de pacientes por intervenções estéticas orofaciais realizados por médicos e dentistas (Manganaro; Pereira e Silva, 2022).

Com a democratização dos tratamentos estéticos e o aumento do acesso das pessoas às redes sociais, percebemos um aumento na procura por profissionais famosos nessas plataformas, independentemente de sua formação profissional. Contudo é importante analisar como o conteúdo publicado na internet impacta a população, a fim de compreender como as redes sociais podem interferir na decisão do paciente ao escolher um profissional (Moraes; Slob, 2018).

Com a crescente demanda por procedimentos estéticos nas clínicas odontológicas, é fundamental que os profissionais estejam preparados para atender cada paciente de forma individual, ética e responsável. Os tratamentos estéticos, além de buscarem uma aparência mais harmoniosa, têm um impacto significativo na autoestima dos pacientes (Garbin *et al.*, 2019).

Atualmente, os perfis profissionais nas redes sociais se tornaram uma ferramenta crucial para a divulgação do trabalho. Eles funcionam como uma via de mão dupla, podendo resultar em recomendações ou críticas, dependendo da percepção dos usuários. Infelizmente, muitos leigos costumam avaliar os profissionais apenas por critérios superficiais, como fotos de antes e depois, preços, número de seguidores ou resultados de outros pacientes. Isso cria uma grande disparidade entre o que é oferecido e o que os pacientes realmente precisam, especialmente na área de Harmonização Orofacial (Carvalhosa, 2018).

Essa avaliação equivocada tem levado a resultados que sucedem em rostos sem vida, com “receitas” padronizadas para a aplicação de ácido hialurônico. Dessa forma, o resultado é semelhanças excessivas entre os rostos, mandíbulas quadradas, maçãs do rosto exageradas e lábios volumosos demais, tudo isso sem levar em conta as características únicas de cada pessoa. Além disso, facetas dentais iguais em forma e cor para todos e a remoção das bolas de Bichat sem uma justificativa clínica válida comprometem o verdadeiro objetivo da Harmonização Orofacial: trazer beleza, harmonia e naturalidade ao rosto (Carvalhosa, 2018).

Infelizmente, alguns que se autodenominam profissionais recorrem a truques enganosos. Usam iluminação e sombras específicas ao fotografar, editam as imagens para alterar resultados e escolhem ângulos que favorecem ou desfavorecem o paciente. Isso cria uma falsa impressão de que seus resultados são muito melhores do que os de outros profissionais. Quando esses “resultados distorcidos” são compartilhados nas redes sociais, acabam se tornando uma referência enganosa para aqueles que buscam os procedimentos (Carvalhosa, 2018; Ferreira 2020).

Essa situação pode distorcer a percepção sobre problemas psicossociais, uma vez que a necessidade reprimida de atender a padrões de beleza idealizados afeta as pessoas tanto de forma direta quanto indireta. Nesse

contexto, aqueles que não se encaixam nesse novo padrão podem sofrer com questões como depressão, distúrbios alimentares, comportamentais e falta de autoaceitação, o que pode prejudicar suas funções fisiológicas e agravar essas questões psicossociais (SACPE, 2014).

A odontologia tem ganhado destaque por sua capacidade de oferecer procedimentos que melhoram a estética perioral, como modificações labiais que complementam tratamentos dentários. De acordo com alguns estudos (Perenack *et al.*, 2006; Frese *et al.*, 2012), essas intervenções têm se mostrado eficazes. Dastoor *et al.* (2007) afirmam que os dentistas estão bem preparados para realizar cuidados faciais, pois são profissionais de saúde frequentemente visitados por pacientes. Para realizar esses procedimentos com segurança, é essencial possuir amplo conhecimento em anatomia, farmacologia e habilidades técnicas, independentemente de serem invasivos ou minimamente invasivos (Wollina, 2013; Martins, 2022).

Em 2019, o Conselho Federal de Odontologia reconheceu a harmonização orofacial como uma especialidade odontológica, definindo-a como um conjunto de tratamentos que os cirurgiões-dentistas realizam para promover o equilíbrio estético e funcional da face. A Resolução CFO-230, de 14 de agosto de 2020, complementa e regula a atuação desses cirurgiões-dentistas em harmonização orofacial, estabelecendo critérios e limites para suas práticas e reforçando sua competência nessa área específica (Martins, 2022).

Um dos meios de comunicação mais manuseados são as redes sociais, em especial o Facebook e o Instagram, que exibem ao público os diferentes caminhos e estilos de vida de influenciadores, modelos e artistas, que em parte do seu tempo expõe e reitera um padrão de corpo, como único modelo de corpo belo e saudável (De Souza; Ribeiro, 2022).

As redes sociais se tornaram parte essencial da nossa vida cotidiana, oferecendo uma maneira rápida e fácil de nos conectarmos uns com os outros, além de permitir a interação entre empresas e instituições. Profissionais de saúde estão usando essas plataformas de forma inteligente para educar e conscientizar as pessoas sobre temas de saúde, compartilhando informações importantes e relevantes (Conomides *et al.*, 2018; Martins, 2022).

Um dos exemplos mais populares é o Instagram, que se destaca por seu foco em fotos, vídeos e conteúdos informativos. Desde sua criação em outubro de 2010, o Instagram cresceu de forma impressionante, alcançando 1 bilhão de usuários ativos em 2018, e, em 2021, cerca de 500 milhões de pessoas acessavam seus perfis todos os dias (Aslam, 2021). O aplicativo permite que os usuários organizem suas imagens com hashtags, facilitando a busca por conteúdos que interessam (Tiggemann; Zaccardo, 2016). Isso é especialmente útil nas áreas de odontologia e medicina, onde dentistas, médicos, clínicas e pacientes compartilham experiências e dicas por meio de vídeos e fotos (Dorfman *et al.*, 2018; Martins, 2022).

A confiabilidade e credibilidade dos conteúdos, fotos e vídeos compartilhados no Instagram estão em debate, pois esses materiais não passam por nenhum tipo de revisão ou avaliação crítica. Isso levanta preocupações, principalmente quando se trata da divulgação de informações na área da saúde, pois há o risco de omissão de dados clínicos relevantes, como possíveis riscos e complicações, que frequentemente não são destacadas nas publicações (Martins, 2022).

É importante destacar a questão ética relacionada à divulgação de informações, fotos e vídeos de pacientes que passaram por procedimentos estéticos. Mesmo com as regras de privacidade que regulam o compartilhamento de dados pessoais e a necessidade de obter autorização, muitos pacientes podem não perceber que suas imagens e detalhes clínicos podem permanecer permanentemente na internet (Gupta *et al.*, 2020). Assim, as redes sociais criam um dilema entre a confidencialidade do paciente e o entretenimento que a exposição pública pode oferecer (Bennett; Vercler, 2018; Martins, 2022).

Por consequência, o indivíduo se torna preso as condições sociais que portam o desenvolvimento de hábitos e costumes, geralmente para satisfazer sua precisão de ser incluído e reconhecido pela comunidade (De Souza; Ribeiro, 2022).

Conforme Moraes e Slob (2018), tornou-se imprescindível analisar como o conteúdo publicado na Internet afeta as pessoas, com o objetivo de entender de que maneira as redes sociais podem influenciar a escolha de um profissional pelos pacientes. Para uma melhor compreensão, é necessário identificar quem são os emissores de conteúdo na internet. Moraes e Slob (2018) categorizam esses agentes da seguinte forma: os agentes sociais incluem todos os usuários de mídias sociais, que se dividem em duas categorias: profissionais de comunicação e influenciadores digitais. Aqueles que consomem e compartilham informações são chamados de leitores/espectadores e disseminadores de conteúdo. Os profissionais de comunicação, por sua vez, são aqueles que utilizam suas habilidades para criar, refinar e distribuir conteúdo baseado em informações confiáveis. Já os influenciadores digitais produzem e compartilham conteúdo nas mídias digitais, frequentemente com uma forte presença em determinado nicho, mas sem necessitar de uma formação acadêmica específica. Nesse sentido, os influenciadores digitais podem compartilhar suas experiências pessoais, exercendo assim uma influência sobre o comportamento de outros.

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito- SPC Brasil (2016) descreve que seis em cada dez brasileiros consideram-se pessoas vaidosas e aflitas com sua fisionomia e 65% concordam com o sentido de que cuidar de beleza não é luxo, mas uma necessidade. Além disso, a metade dos interrogados (49,4%) acredita que investir dinheiro na melhoria da aparência física é uma escolha que traz retorno, pois proporciona felicidade e satisfação. Um dado que destaca a preocupação com a autoimagem é que quase um quarto (23,4%) dos consumidores brasileiros admite gastar mais do que pode com cuidados estéticos (De Souza; Ribeiro, 2022).

Esse comportamento é mais comum entre as mulheres (26,5%) e entre os jovens de 18 a 34 anos (29,0%). Quando perguntados sobre os fatores que mais influenciam o sucesso na carreira, a beleza apareceu como a quarta escolha mais mencionada (32,1%), superando atributos como inteligência (28,9%), disciplina (23%), atendimento atencioso (21,7%) e simpatia (20,9%). Isso exhibe como a imagem pessoal pode impactar a vida de muitas pessoas (De Souza; Ribeiro, 2022).

Segundo Guan *et al.*, (2020) no meio de tantas tendências e padrões que cercam os indivíduos, é comum sentirem pressionados a buscar a perfeição. No entanto, é essencial reconhecer como os procedimentos estéticos faciais como a harmonização orofacial pode ser uma forma de resgatar a autoaceitação e promover um renascimento pessoal. Para muitas pessoas, essas intervenções vão além da aparência; elas representam uma oportunidade de reescrever sua história, aliviando tanto as marcas físicas quanto as emocionais. Essa transformação pode ter um impacto significativo no bem-estar psicológico e na satisfação com a vida.

DISCUSSÃO

A Harmonização Orofacial (HOF) é uma área diversificada e detalhada que busca equilibrar a estética e a funcionalidade facial. Esse campo inclui procedimentos que tratam sinais de envelhecimento e aprimoram características faciais, sempre visando a manter a naturalidade. (Carvalhosa, 2018).

A crescente demanda por esses tratamentos é impulsionada pela democratização do acesso aos procedimentos estéticos e pela influência das redes sociais, onde profissionais se promovem e pacientes procuram referências (Manganaro; Pereira; Silva, 2022).

A análise das influências que a internet e as redes sociais exercem sobre a escolha de profissionais de estética revela um fenômeno complexo, interligando a autoimagem, a percepção de valor pessoal e as dinâmicas sociais contemporâneas. Conforme Moraes e Slob (2018), é fundamental entender como os diferentes emissores de conteúdo—sejam profissionais de comunicação ou influenciadores digitais—impactam as decisões dos consumidores. Enquanto os primeiros utilizam habilidades específicas para distribuir informações confiáveis, os influenciadores digitais se destacam por compartilhar experiências pessoais, criando uma conexão mais próxima e, muitas vezes, mais persuasiva com seu público.

Essa influência é particularmente significativa em um contexto onde a vaidade e a preocupação com a aparência são amplamente discutidas. Uma pesquisa do SPC Brasil (2016) revela que 60% dos brasileiros se consideram vaidosos e acreditam que cuidar da beleza não é um luxo, mas uma necessidade. Isso sugere uma mudança na percepção cultural, onde a estética se torna um aspecto vital da identidade e do sucesso pessoal. Quase um quarto dos entrevistados admite gastar mais do que pode em cuidados estéticos, o que reflete a pressão social para atender a padrões de beleza frequentemente promovidos por influenciadores.

Além disso, De Souza em 2022 relata que a beleza é vista como um dos fatores mais relevantes para o sucesso profissional, superando características como inteligência e disciplina. Isso ressalta o impacto da autoimagem na vida das pessoas, especialmente entre mulheres e jovens adultos, que são os mais afetados por essa pressão.

Em contraponto, Guan *et al.* (2020) discutem como essa busca incessante pela perfeição pode levar a um ciclo de insatisfação. No entanto, eles também apontam que procedimentos estéticos, como a harmonização orofacial, podem oferecer uma via de resgate da autoaceitação. Para muitos, essas intervenções não são apenas uma questão de aparência, mas uma oportunidade de reescrever suas histórias. Esse aspecto transforma a busca pela beleza em um processo que pode contribuir para o bem-estar psicológico e a satisfação pessoal. Assim, enquanto a influência das redes sociais pode intensificar a pressão pela conformidade aos padrões de beleza, também pode abrir caminhos para a autoaceitação e a ressignificação da identidade. Essa dualidade revela a complexidade das interações entre a autoimagem, o consumo e o papel das mídias digitais, convidando a uma reflexão mais profunda sobre como navegamos esses desafios em busca de uma versão mais autêntica de nós mesmos.

CONCLUSÃO

- As redes sociais têm um papel fundamental em moldar nossas percepções sobre beleza. Elas não apenas promovem padrões estéticos, mas também criam expectativas que muitas vezes levam as pessoas a buscarem intervenções estéticas. Com o acesso crescente a tratamentos estéticos e a abundância de imagens nas redes, é fácil se deixar levar por tendências, esquecendo que cada um de nós é único e que uma avaliação profissional cuidadosa é essencial para tomar decisões informadas sobre a própria aparência.
- Os influenciadores digitais se tornaram vozes poderosas na nossa sociedade, especialmente em relação a procedimentos como a harmonização orofacial. Ao compartilharem suas histórias e resultados, eles podem inspirar seus seguidores a considerar esses procedimentos. No entanto, muitas vezes essa influência não é acompanhada de uma reflexão crítica sobre o que esses procedimentos realmente implicam. Isso pode levar a decisões impulsivas, baseadas em imagens idealizadas em vez de informações concretas e realistas.
- A busca por harmonização orofacial vai além da estética superficial. Para muitas pessoas, esses procedimentos representam uma oportunidade de elevar a autoestima e reescrever suas histórias pessoais. No entanto, é importante reconhecer que essas motivações podem ser influenciadas pelas pressões sociais que vemos nas redes sociais. A forma como encaramos essas expectativas pode ter um impacto positivo ou negativo em nossa jornada de autoaceitação.
- A pressão para atender a padrões de beleza muitas vezes promovidos nas redes sociais pode trazer sérias consequências emocionais. A insatisfação com a própria imagem pode se manifestar em problemas como depressão e distúrbios alimentares, além de dificultar a aceitação de si mesmo. Portanto, é fundamental que a discussão sobre procedimentos estéticos não se limite aos aspectos físicos, mas também aborde o impacto emocional e social que esses padrões podem ter na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

- BENNETT, K. G.; VERCLER CJ. When is posting about patients on social media unethical “medutainment”? **AMA J Ethics.**, v.20, n.4, p. 328-335, 2018.
- CARVALHOSA, P. E. S. B. **A responsabilidade civil do odontologista especializado em harmonização orofacial.** Monografia (Especialista em Harmonização Orofacial) - Faculdade Sete Lagoas – Facsete, São Paulo, 2018.
- CONOMIDES, J. M.; FAN, K. L.; PITTMAN, T. A. An Analysis of Plastic Surgeons’ Social Media Use and Perceptions. **Aesthet Surg J.**, v.39, n.7, p.794-802, 2019. doi:10.1093/asj/sjy209
- CRUZ, D. H. S. **A influência das redes sociais na escolha do profissional em harmonização orofacial.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. Orientador: Prof. Dr. Diogo Rubim. 2020. Disponível em: <https://faculdefacsete.edu.br/monografia/items/show/3406>.
- DASTOOR, S. F.; MISCH, C. E.; WANG, H. L. Preenchimentos dérmicos para aumento de tecido mole facial. **Journal of Oral Implantology**, v.33, n.4, p.191–204, 2007. doi: 10.1563 / 1548-1336 (2007) 33 [191: dfffst] 2.0.co; 2.
- DE SOUZA, E. R.; RIBEIRO, J. M. A. Mídias sociais: A influência das redes sociais na percepção da autoimagem de adolescentes do sexo feminino. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e13311830459-e13311830459, 2022.
- DORFMAN, R. G.; VACA, E. E.; MAHMOOD, E.; FINE, N. A.; SCHIERLE, C. F. Plastic Surgery-Related Hashtag Utilization on Instagram: Implications for Education and Marketing. **Aesthet Surg J.**, v.38, n.3, p. 332-8, 2018. doi: 10.1093/asj/sjx120.
- FRESE, C.; STAEHLE, H. J.; WOLFF, D. The assessment of dentofacial esthetics in restorative dentistry: a review of the literature. **J Am Dent Assoc.**, v.143, n.5, p.461–466, 2012.
- GARBIN, A. J. I.; *et al.* Harmonização Orofacial e suas implicações na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 2, 2019.
- GUAN, L.; *et al.* Self-esteem and cultural worldview buffer mortality salience effects on responses to self-face: Distinct neural mediators. **Biological Psychology**, v. 155, p. 107944, 2020.
- GUPTA, N.; DORFMAN, R.; SAADA, T. S.; ROOSTAEIAN, J. The Plastic Surgery Social Media Influencer: Ethical Considerations and a Literature Review. **Aesthet Surg J.**, v.40, n.6, p. 691-699, 2020. doi:10.1093/asj/sjz329
- MANGANARO, N. L.; PEREIRA, J. D.; SILVA, R. H. A. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 2, p. 204-217, 2022.
- MARTINS, O. B. L. **Harmonização orofacial no instagram: [manuscrito]: uma análise de hashtags.** - Diamantina, 2022. 50 p. : il. Orientador: Prof. Endi Lanza Galvão. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de PósGraduação em Odontologia, Diamantina, 2022.
- MONDELLI, J.; CUNHA, L F.; FURUSE, A.Y. Remodelação cosmética para corrigir postura labial do sorriso. **Rev. Dental Press Estét.** p. 30-40, 2007.
- MORAES, P. R.; SLOB, E. A influência da mídia social na saúde pública: impactos no sistema estomatognático. **Odonto**, v. 26, n. 51, p. 21-31, 2018. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas_ims/index.php/Odonto/article/view/8992/7143.
- PAPAZIAN, Marta Fernandes *et al.* Principais aspectos dos preenchedores faciais. **Revista Faipe**, v. 8, n. 1, p. 101-116, 2018.

PERENACK, J. D.; BIGGERSTAFF, T. Lip Modification Procedures as an Adjunct to Improving Smile and Dental Esthetics. **Atlas Oral Maxillofac Surg Clin North Am.**, v.14, n.1, p. 51-74, 2006.

REIS, A. B.; MOREIRA, M. J. F.; VIANNA, A. C. F. Prontuário odontológico na harmonização orofacial e o risco iminente de processo cível. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 3, n. 1 Supl 2, p. 40, 2019.

SOCIEDADE AMERICANA DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA – SACPE. **Banco de dados nacional de cirurgia estética: Estatísticas**. 2014.

TIGGEMANN, M.; ZACCARDO, M. “Strong is the new skinny”: Uma análise de conteúdo de imagens #fitspiration no Instagram. **Journal of Health Psychology**, v.23, n.8, p. 1003 1011, 2016. doi: 10.1177 / 1359105316639436

WOLLINA, U. Perioral rejuvenation: restoration of attractiveness in aging females by minimally invasive procedures. **Clin Interv Aging.**, n.8, p.1149-55, 2013.